



## QUADRO DE DISCIPLINAS PIPGLA 2026.1

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E DE MANUTENÇÃO DE VÍNCULO MESTRADO

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Introdução à Linguística Aplicada</b> (disciplina obrigatória para discentes no 1 semestre do curso de Mestrado. Optativa para Doutorado)		
Prof.: Adolfo Tanzi Neto Prof.: Rodrigo Borba	Siape: 1333832 Siape: 1616307	Código: LEG707
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: ME
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
HORÁRIO: Sexta-feira das 10:00 às 13:30		
SALA: a definir		
TÍTULO DO CURSO: Fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada		
Ementa: História da Linguística Aplicada. Visões contemporâneas da produção de conhecimento em Linguística Aplicada. A noção de discurso como prática social. Discurso e Interação. Ideologia/Ideologias Linguísticas. Noções de Cultura. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. A noção de paradigma de pesquisa. A pesquisa quantitativa, qualitativa e de métodos mistos. Desenho e perguntas de pesquisa. O processo de geração de dados. Transcrição de dados orais. Análise de dados. O projeto de pesquisa em Linguística Aplicada. Princípios de ética em pesquisa em seres humanos.		
<b>Bibliografia:</b> ARAÚJO, L. Z. S. de. Breve história da bioética: da ética em pesquisa à bioética. In: REGO, S.; PALACIOS, M. (Orgs.). Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 71-84. BLOMMAERT, J. Discourse. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. BRYMAN, A. Doing a research project. In: BLOMMAERT, J. Social research methods. New York: Oxford University Press, 2001. p. 521-536. BRYMAN, A. Social research strategies. In: . Social research methods. New York: Oxford University Press, 2001. p. 3-25. CHRISTIANS, C. G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N., LINCOLN, Y. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 141-167. CRESWELL, J. W. Quantitative methods. In: . Research design: qualitative, quantitative ad mixed methods approaches. 2nd edition. London: Sage, 2007. Cap. 9. p. 153-178. DAVIES, A.; ELDER, C. (Ed.) The Handbook of Applied Linguistics. Oxford: Blackwell, 2004. DENZIN, N., LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: . (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. DURANTI, A. (Ed.). A companion to linguistic anthropology. USA: Blackwell Publishing, 2004. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília, UnB: 2001.		

FINE, M, WEIS, L. WESEEN, S, WONG, L. Para quem? Pesquisa qualitativa, representações e responsabilidades sociais. In: DENZIN, N., LINCOLN, Y. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 115-139.

FORTES, P. A. de C., ORTONA, C. Bases conceituais e correntes da bioética. In: REGO, S., PALACIOS, M. (Orgs.). Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p.85-98.

JOHNSON. R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. Journal of mixed methods research, v. 1, n. 2, p.112-133, 2007.

KAHLMAYER, R. S. et al. O projeto de pesquisa e seus tópicos. In: \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV editora, 2004. p. 31-61.

KUHN, T. The structure of scientific revolutions. Chicago: The University of Chicago Press, 1996 [1962]. LINN, R., ERICKSON, F. Qualitative methods. In: \_\_\_\_\_. Quantitative methods, qualitative methods London: Collier Macmillan, 1986.p. 77-93.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, M. R. Pesquisa em ciências sociais e humanas. In: REGO, S., PALACIOS, M. (Orgs.). Comitês de ética em pesquisa: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 233-259.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MUIJS, D. Introduction to quantitative research. In: \_\_\_\_\_. Doing Quantitative Research in Education with SPSS. London: Sage, 2004. p. 1-10.

PASCHOAL, M. S. Z., & CELANI, M. A. (Orgs.) Linguística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. São Paulo: EDUC-PUCSP, 1992.

PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.) Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PUNCH, K. F. From research questions to data. In: \_\_\_\_\_. Social research: qualitative and quantitative approaches. London: Sage, 2014. p. 73-92.

PUNCH, K. F. Research questions. In: \_\_\_\_\_. Social research: qualitative and quantitative approaches. London: Sage, 2014. p. 57-72.

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Seminário de Dissertação de Mestrado I</b>		
Prof.: Rogério Tilio Prof.(a) Branca Fabrício Prof.(a) Glenda Melo	Siape: 1572290 Siape: 1458626 Siape: 2230529	Código: LEG706
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: ME
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
HORÁRIO: A combinar com orientadores		
SALA: Quarta-feira às 18h (remoto)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Seminário de Dissertação de Mestrado I</b>		
Ementa: Disciplina obrigatória para discentes do <b>3 semestre do curso de Mestrado</b> . Atividades e bibliografia a serem combinadas com os <b>orientadores</b> . Problemas específicos da elaboração da Dissertação de Mestrado, adequação da metodologia e do referencial teórico à questão específica da Dissertação. <b>É obrigatória a entrega de atividade(s) aos orientadores.</b>		

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Seminário de Dissertação de Mestrado II</b>		
Prof.: Rogério Tilio Prof.(a) Branca Fabrício Prof.(a) Glenda Melo	Siape: 1572290 Siape: 1458626 Siape: 2230529	Código: LEG710
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: ME
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
HORÁRIO: A combinar com orientadores		
SALA: Quarta-feira às 18h (remoto)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Seminário de Dissertação de Mestrado II</b>		
Ementa: Disciplina obrigatória para discentes do <b>4 semestre do curso de Mestrado</b> . Atividades e bibliografia a serem combinadas com os <b>orientadores</b> . Problemas específicos da elaboração da Dissertação de Mestrado, adequação da metodologia e do referencial teórico à questão específica da Dissertação. <b>É obrigatória a entrega de atividade(s) aos orientadores.</b>		

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Pesquisa de Dissertação de Mestrado</b>		
Prof.: Todos os docentes do PPG	Siape: N/A	Código: LEG708
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: ME
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
TÍTULO DO CURSO: <b>Pesquisa de Dissertação de Mestrado</b>		
Ementa: Disciplina de manutenção de vínculo. Deve ser cursada por discentes do <b>curso de Mestrado do 5º. semestre em diante</b> . Discentes com defesa prevista para 2024.1 devem se inscrever nessa disciplina.		

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E DE MANUTENÇÃO DE VÍNCULO **DOUTORADO**

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Seminário de Tese de Doutorado I</b>		
Prof.: Rogério Tilio Prof.(a) Branca Fabrício Prof.(a) Glenda Melo	Siape: 1572290 Siape: 1458626 Siape: 2230529	Código: LEG801
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
HORÁRIO: quartas-feiras às 18h (remoto)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Seminário de Tese de Doutorado I</b>		
Ementa: Disciplina obrigatória para discentes do <b>3 semestre do curso de Doutorado</b> . Atividades e bibliografia a serem combinadas com os orientadores. Problemas específicos da elaboração da Tese de Doutorado, adequação da metodologia e do referencial teórico à questão específica da Tese. <b>É obrigatória a entrega de atividade(s) aos orientadores.</b>		

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Seminário de Tese de Doutorado II</b>		
Prof.: Rogério Tilio Prof.(a) Branca Fabrício Prof.(a) Glenda Melo	Siape: 1572290 Siape: 1458626 Siape: 2230529	Código: LEG802
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
HORÁRIO: Quarta-feira às 18h (remoto)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Seminário de Tese de Doutorado II</b>		

Ementa: Disciplina obrigatória para discentes do <b>4 semestre do curso de Doutorado</b> . Atividades e bibliografia a serem combinadas com os orientadores. Problemas específicos da elaboração da Tese de Doutorado, adequação da metodologia e do referencial teórico à questão específica da Tese. <b>É obrigatória a realização da primeira qualificação de tese neste semestre.</b>		
PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Pesquisa de Tese de Doutorado</b>		
Prof.: Todos os docentes do PPG	Siape: N/A	Código: LEG808
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Discurso e Interação		
Ementa: Disciplina de manutenção de vínculo. Deve ser cursada por <b>discentes do Doutorado do 5º. semestre em diante</b> . Discentes com defesa prevista para 2026.1 devem se inscrever nessa disciplina.		

PROGRAMA: Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: <b>Atividades Programadas</b>		
Prof.: Adolfo Tanzi Neto	Siape: 1333832	Código: LEG 839
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: Doutorado
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Interação e Discurso		
TÍTULO DO CURSO: <b>ATIVIDADES PROGRAMADAS</b>		
<b>Ementa:</b> Obrigatória para discentes de doutorado no 7º. período. <b>Entrega de relatório sobre as atividades desenvolvidas, incluindo documentação comprobatória. Verificar instruções sobre contagem de créditos no Regulamento do PIPGLA no site do PPG.</b>		

## CAPACITAÇÃO DIDÁTICA

DISCIPLINA: <b>CAPACITAÇÃO DIDÁTICA</b>	
PROFESSOR: Adolfo Tanzi Neto	CÓDIGO: LEG 722
SIAPÉ: 1333832	
PERÍODO: 2026.1	NÍVEL: Mestrado e Doutorado
ÁREA: Linguística Aplicada	SUBÁREA: Interação e Discurso
HORÁRIO: <b>(a ser combinado com o orientador)</b>	
Obrigatória para bolsistas de doutorado CAPES no terceiro semestre. Optativa para os demais.	

## DISCIPLINAS ELETIVAS MESTRADO E DOCTORADO

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: Discurso, aprendizagem e poder (ME) Discurso, aprendizagem e poder (DO)		
Prof.: Rogério Tilio Profa.: Deise Cristina de Lima Picanço	Siape: 1572290 Siape: 2209897	Código: LEG715 Código: LEG822
PERÍODO: <b>2026.1</b>		NÍVEL: ME/DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA: Interação e Discurso/Discurso e Letramentos		
HORÁRIO: Segunda-feira, 09h30 – 12h30		
TÍTULO DO CURSO: <b>A filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin: contribuições para a análise e produção de material didático</b>		
PRÉ-REQUISITO: N/A		
<p><b>Ementa:</b> Principais conceitos-chave e formulações desenvolvidos a partir da teoria do Círculo de Bakhtin que podem contribuir como instrumental teórico-metodológico para se pensar a análise e produção de materiais didáticos. O Círculo de Bakhtin e uma análise de discurso de base enunciativa. Palavra, discurso e enunciado concreto (verbal, verbo-visual e audiovisual). Relações dialógicas, vozes sociais, heteroglossia dialogizada, polissemia e polifonia. Gêneros do discurso, esferas de atividade e campo, texto. Atitude responsiva, terceiro na interação. Posição enunciativa, axiológica e avaliativa. Discurso citado. Ideologia. Autoria. Ensino de língua.</p>		
<p><b>Bibliografia:</b>            BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética. São Paulo: Editora 34, 2023.            BAKHTIN, M. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. São Paulo: Editora 34, 2017.            BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.            BAKHTIN, M. Teoria do romance I: a estilística. São Paulo: Editora 34, 2015.            BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013.            BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro &amp; João Editores, 2010.            BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.            BRAIT, B. (Org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo, Contexto, 2018, p. 9-32.            MEDVIÉDEV, P. [1928] O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2016.            RENFREW, A. Mikhail Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.            SILVA, A.; COSTA, E. (Orgs.). Livro didático: olhares dialógicos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.            SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso. Domínios de Lingu@Gem, v.10, 2016, p.1076-1094.            VOLOCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia. Ensaios, artigos, resenhas, poemas. São Paulo: Editora 34, 2017.            VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.</p>		

<b>PROGRAMA:</b> Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
<b>DISCIPLINA:</b> Os gêneros do Discurso na Escola (ME) O material didático no ensino-aprendizado (DO)		
Profa.: Paula Carrera Szundy	Siape: 1515093	Código: LEG734 LEG819
<b>PERÍODO:</b> 2026.1		<b>NÍVEL:</b> ME/DO
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA:</b> Interação e Discurso/Discurso e Letramentos		
<b>HORÁRIO:</b> Terça-feira, das 18:00 às 21:00 (remoto)		
<b>TÍTULO DO CURSO:</b> <b>Ideologias linguísticas e políticas curriculares</b>		
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Leitura em língua inglesa		
<p><b>Ementa:</b> Estudo das concepções de políticas linguísticas, de ensino-aprendizagem e de formação de professores/as como arenas ideológicas em que diferentes concepções de discurso, ensino-aprendizagem e formação são (des/re)contextualizadas. Inter-relações entre concepções de política e/ou planejamento linguístico e os conceitos de ideologias e ideologias linguísticas. Entextualizações sobre políticas de ensino-aprendizagem e de formação recentes</p>		
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. 3ed. Porto Alegre.: Artmed, 2006.</p> <p>BEATO-CANATO, A. P. M.; SZUNDY, P. T. C. (2021). Identidades de gênero em trajetórias textuais relacionadas ao Movimento Escola Sem Partido: que ideologias são refratadas sob o viés de uma pretensa neutralidade científica?. Revista Da Anpoll, 52(2), 238–261. <a href="https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i2.1571">https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i2.1571</a></p> <p>CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2021.</p> <p>DUBOC, A. P. M. Falando Francamente: Uma Leitura Bakhtiniana do Conceito de Inglês como Língua Franca no Componente Curricular Língua Inglesa da BNCC. Revista da Anpoll, 1 (48), 2019, p. 10-22.</p> <p>FLUBACHER, M. C.; PERCIO, A. Language, education and neoliberalism. Critical Studies in Sociolinguistics. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.</p> <p>GERHARDT, A. F. L. M.; Amorim, M. A. (Orgs.). A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.</p> <p>HELLER, M. Language and the nation-state: Challenges to sociolinguistic theory and practice. Journal of Sociolinguistics 12/4, 2008, p. 504-524.</p> <p>MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.; ORSO, P. J. A Pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campina: Autores Associados, 2020.</p> <p>MICARELLO, H. A. L. S. A BNCC no Contexto de Ameaças ao Estado Democrático de Direito. Ecos – Revista Científica, 41, 61-75. São Paulo. 2016.</p> <p>PENNYCOOK, A. Language policies, language ideologies and local language practices. In L. WEE, R. B. H GOH AND L. LIM (EDS). The politics of English in South Asia, Southeast Asia and the Asia Pacific. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 1-18.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: Do Que é Que se Trata, Afinal?, IN NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. ; TILIO, R. ROCHA, C. H. (Orgs.). Política e Políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 19-42</p> <p>RICENTO, T. (Ed.). Ideology, politics and language policies: focus on English. John Benjamins, 2000.</p> <p>RUBDY, R.; TUPAS, R. (Editors). Bloomsbury World Englishes Vol. III: Ideologies, 2021</p> <p>RODRIGUES, L. Z., PEREIRA, B.; MOHR, A. (2021). Recentes Imposições à Formação de Professores e seus Falsos Pretextos: as BNC Formação Inicial e Continuada para Controle e Padronização da Docência. Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências, e35617, 1–39. <a href="https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2021u12771315">https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2021u12771315</a>.</p> <p>SANTOS, M. B. Didática da língua e linguística aplicada: Duas perspectivas de construção de objetos de ensino. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 4229-4249, dez. 2019. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n4p4229">https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n4p4229</a>. Acesso em: 02 out.</p>		

2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n4p4229>.

SHOHAMY, E. Language Policy: Hidden Agendas and New Approaches. London and New York: Routledge, 2006.

SZUNDY, P. T. C.; LEUNG, C. Teaching English and an Additional Language in Anglophone and Brazilian contexts: different curriculum approaches. In: SEARGEANT, Philip; HEWINGS, Ann; Pihlaja, Stephen. (Org.). The Routledge Handbook of English Language Studies. 1ed. New York: Routledge, 2018, v. 1, p. 183-198.

SZUNDY, P. T. C. A Base Nacional Comum Curricular e a lógica neoliberal: que línguas(gens) são (des)legitimadas?. In GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. (Orgs.). A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2019, v. 1, p. 121-151.

SZUNDY, P. T. C. Conflicting Language Ideologies About What Counts as “English” in the Brazilian National Common Core Curriculum: Arenas for Permanences and Disruptions. Rubdy, Rani & Tupas, Ruann (Editors). Bloomsbury World Englishes Vol. III: Ideologies, 2021, p. 213-229.

SZUNDY, P. T. C. Atitudes responsivas sobre a Base Nacional Comum Curricular: entextualizações em foco. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 25 (4), 2025, p. 1-23. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202544991>.

SZUNDY, P. T. C.; TILIO, R. Ideologias refratadas em critérios de avaliação do PNLD: princípios éticos (des)legitimados (d)entre cronotopos. Revista X, v. 20, n. 01, 2025, p. 1-24.

TILIO, R.; SZUNDY, P. T. C. Criticidade como prática de resistência: intersecções entre os estudos de letramentos e a LA indisciplinar. In TANZI, A. N. Linguística Aplicada de resistência: transgressões, discursos e políticas. Campinas: Pontes Editores, 2021, p. 47-70. TITTON, M. BNCC E BNC-formação: consequências na formação de professores para as escolas do campo. Roteiro, [S. l.], v. 47, p. 1-28, 2022. DOI:

10.18593/r.v47.29548. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/29548>.

WRIGHT, S. Language policy and language planning. In LLAMAS, C.; MULLANY, L.; STOCKWELL, P. The Routledge Companion to Sociolinguistics. London and New York: Routledge, 2007, p. 164-172

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: Práticas Discursivas Transculturais I (ME) Interação e discurso em sala de aula (DO)		
Prof.: William Soares dos Santos	Siape: 1850448	Código: LEG738 LEG823
PERÍODO: <b>2026.1</b>		NÍVEL: ME/DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA: Interação e Discurso/Discurso e Práticas Sociais		
HORÁRIO: Quinta-feira, das 07:30 às 10:30 (Sala F320)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Introdução aos Estudos Narrativos</b>		
PRÉ-REQUISITO: Leitura em inglês (na bibliografia podem constar ainda textos em francês e italiano, mas que podem ser encontrados em versões em português, espanhol ou inglês). É esperado que os estudantes, sejam pontuais, preparem-se para aulas adequadamente através da leitura e reflexão dos textos indicados, contribuam de forma efetiva para as discussões e que entreguem seus trabalhos na data especificada pelo professor.		
<b>Ementa:</b> O curso apresenta elementos básicos a respeito dos estudos narrativos no âmbito da Linguística Aplicada / Estudos da Linguagem. Ele é dividido em módulos nos quais são explorados elementos tais como a estrutura narrativa, a narrativa como instrumento de análise do discurso, narrativas em entrevistas, narrativas escritas e orais, narrativas como performance, narrativas em produtos culturais, o princípio narrativo em educação e a especificidade da narrativa literária.		
<b>Bibliografia:</b> AUERBACH, Erich. Mimesis — A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971. _____. A Novela no início do Renascimento – Itália e França. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. _____. Introdução aos Estudos Literários. Tradução de José paro Paes. São Paulo: Cosac & Naify, 2015. BARKHUIZEN, Gary (Org.). Narrative Research in Applied Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. BASTOS, Liliana C.; GIANNINI, J. C. P. “Exclusão e resistência: a experiência de adesão ao crime em narrativas de apenados recolhidos em regime fechado”. In: PINTO, Joana Plaza; BASTOS, Liliana Cabral & SANTOS, William Soares dos. A entrevista na Pesquisa Qualitativa – Perspectivas em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2013. BASTOS, Liliana Cabral & BIAR, Liana de Andrade. “Análise de narrativa e práticas de entendimento da ida social”. In: D.E.L.T.A., 31-especial, 2015 (97-126). BASTOS, Liliana Cabral & RIBEIRO, Branca Telles. Narrativa na vida Social – Estudos Interdisciplinares. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2025. BLOOME, David (et. ali). On Discourse Analysis in Classrooms – Approaches to language and literacy research. New York: Columbia University Press, 2008. BROCKMEIR, Jens & CARBAUGH, Donal. Narrative and Identity – Studies in Autobiography, Self and Culture. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. BRUNER, Jerome (1997). Atos de significação. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas. BRUNER, Jerome. A Cultura da Educação. Tradução de Marcos A. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001. CLANDININ, D. Jean & CONNELLY, F. Michel. Pesquisa Narrativa - Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação da UFU. Uberlândia: Editora da UFU, 2011. DEMO, Pedro. Pesquisa, princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez Editora. De FINNA, Anna & GEORGAKOPOULOU, Alexandra. Analyzing Narrative – Discourse and Sociolinguistic Perspectives. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. De FINNA, Anna. Identity in Narrative – A Study of immigrant Discourse. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003. DE FINA, Anna; SHIFFRIN, Deborah; BAMBERG, Michael (orgs). Discourse and Identity. Cambridge, Cambridge University Press, 2006. De FINNA, Anna & GEORGAKOPOULOU, Alexandra. Analyzing Narrative – Discourse and Sociolinguistic		



Perspectives. Cambridge: Cambridge University Press, 2012

ECO, Umberto. Lector in Fabula – La cooperazione interpretativa nei testi narrativi. Bompiani, 2010.

GADAMER, Hans. Verdade e Método – Esboços de uma hermenêutica filosófica. Ed. Vozes, Petrópolis, 1960.

GEE, James Paul. An introduction to Discourse Analysis – Theory and method. New York: Routledge, 2005.

GOFFMAN, Ervin. “The frame analysis of talk”. In: Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience. New York: Harper and Row, 1974..

\_\_\_\_\_. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Editora Perspectiva [1961]1999.

\_\_\_\_\_. Forms of Talk. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.

\_\_\_\_\_. “A situação negligenciada”. In: RIBEIRO, Branca T. e GARCEZ, Pedro M. (orgs). Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, p. 13-20, [1964] 2002.

GOODWIN, C. Notes on story structure and the organization of participation. In: ATKINSON, J. M. & HERITAGE, J (orgs). Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984.

JOHNSON, Karen E. & GOLOMBEK, Paula R. Teachers’ Narrative Inquiry as Professional Development. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LABOV, William & Joshua WALETZKY. 1967. “Narrative Analysis: oral versions of personal experience”. In: June Helm. Ed. Essays on the verbal and visual arts. Seattle: University of Washington Press, 1967.

LABOV, William. “The transformation of experience in narrative syntax”. In: Language in the inner city. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. The language of Life and Death. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LINDE, Charlotte. Life Stories – The Creation of Coherence. New York: Oxford University Press, 1993.

MISHLER, Elliot G. Research interviewing. Context and narrative. Cambridge, Harvard University Press, 1986.

\_\_\_\_\_. Storylines – Craftartists’ Narratives of Identity. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. “Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo”. In: MOITA LOPES, L. P. da; Bastos, L. C. (Orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, CNPq, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. “Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil”. In: Oficina de Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Identidades Fragmentadas. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

POLKINGHORNE, Donald E. Narrative Knowing and the Human Sciences. Albany: State University Press, 1988.

RICOEUR, Paul. Temps et récit I. L'intrigue et le récit historique. Paris: Seuil, 1983.

\_\_\_\_\_. Temps et récit II. La configuration dans le récit de fiction. Paris: Seuil, 1984.

\_\_\_\_\_. Temps et récit III. Le temps raconté. Paris: Seuil, 1984.

\_\_\_\_\_. Soi-même comme un autre. Paris: Seuil, 1990.

RIESSMAN, Catherine K. Narrative Analysis. Newbury Park, Sage, 1993.

2001.

SANTOS, William Soares dos. “O que é ler e o que é ler literatura”. In: ANDRADE, Antonio. Literatura literária em Línguas estrangeiras / adicionais. Perspectivas sobre ensino e formação de professores. São Paulo: Pontes, 2022, p.19-40.

SANTOS, William Soares dos. Identidades masculinas em Coriolano e Antônio & Cleópatra de William Shakespeare. São Paulo: Editora Amavisse, 2020.

SANTOS, William Soares dos. O Longo caminho até Damasco – Quatro narrativas de conversão religiosa. Campinas: Editora Pontes, 2022

SCHIFFRIN, Deborah, De FINNA, Anna & NYLUND, Anastasia. Telling Stories – Language Narrative and Social Life, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora.

WORTHAM, Stanton. Narratives in Action – A Strategy for Research and Analysis. New York: Columbia University, 2001.

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: Introdução aos Estudos de Tradução (ME) Cultura e ensino (DO)		
Profa. Janine Pimentel (PIPGLA-UFRJ, ESECS-IPLeiria - Portugal) Profa. Astrid Johana Pardo Gonzalez (PPGLEN- UFRJ)	Siape: 2179385 Siape: 3109512	Código: LEG717 LEG841
PERÍODO: <b>2026.1</b>		NÍVEL: ME/DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA: Interação e Discurso/Discurso e Transculturalidade		
HORÁRIO: Quinta-feira das 10h00 às 13h30 (híbrido)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Estudos de Tradução</b>		
PRÉ-REQUISITO: Leitura em inglês e espanhol		
<p><b>Ementa:</b> Em um primeiro momento, o curso traça um panorama das diversas viradas dos Estudos de Tradução (cultural, sociológica, política, entre outras) e sua fundação como campo disciplinar independente, para depois se concentrar na tradução audiovisual, multimodalidade e na Inteligência Artificial (IA) aplicada à tradução. Os principais temas abordados são: fundação dos Estudos de Tradução; recortes de teorias dos Estudos de Tradução; tradução feminista e queer; tradução audiovisual e multimodal; semiótica; análise da conversa; tradução e acessibilidade; tradução automática generativa, pós-edição e ética</p>		
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BAKER, Mona. A tradução como um espaço alternativo para ação política. Tradução de Cristiane Roscoe-Bessa et al. Cadernos de Tradução, v. 38, n. 2, p. 339-380, 2018.</p> <p>BLUME, Rosvita &amp; PETERLE, Patricia (eds). Tradução e Relações de Poder. Tubarão: Copiart, 2013.</p> <p>BRUTI, Silvia. Spoken discourse and conversational interaction in audiovisual translation. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis (ed.). The Routledge Handbook of Audiovisual Translation. New York: Routledge, 2019. p. 192–208.</p> <p>CASTRO, Olga; ERGUN, Emek. Feminist Translation Studies. Local and Transnational Perspectives. New York and London: Routledge, 2017.</p> <p>CHAUME, F. Research paths in audiovisual translation – The case of dubbing. in: MILLAN, C.; BARTRINA, F. (eds.) The Routledge handbook of translation studies. New York: Routledge, 2013.</p> <p>DIÁZ-CINTAS, J. Subtitling. In GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L.V (eds.) Handbook of Translation Studies v.1. John Benjamins, 2010, p. 344-349.</p> <p>FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. Tradução Audiovisual (TAV). Tradução em Revista. RJ, n.11, v.2, 2011.</p> <p>GAMBIER, Yves. Audiovisual translation and multimodality: What future? Media and Intercultural Communication: A Multidisciplinary Journal, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2023.</p> <p>GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc (eds). Border Crossings. Translation Studies and other disciplines. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016.</p> <p>HIRVONEN, Maiju; TIITULA, Liisa. How are translations created? Using multimodal conversation analysis to study a team translation process. Linguistica Antverpiensia, New Series: Themes in Translation Studies, n. 17, p. 157–173, 2018.</p> <p>HOCKLY, N. Artificial Intelligence in English Language Teaching: The Good, the Bad and the Ugly. RELC Journal, 2023, Vol. 54(2) 445–451. DOI: 10.1177/00336882231168504</p> <p>HOLMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. In: VENUTI, L. (org.). The Translation Studies Reader. London and New York: Taylor &amp; Francise, 2004, p. 172-185.</p> <p>KOPONEN, Maarit; MOSSOP, Brian; ROBERT, Isabelle; SCOCCHERA, Giovanna (eds). Translation Revision and Post-Editing. Industry Practices and Cognitive Processes. London/New York: Routledge, 2021.</p> <p>LIMA, Érica; PIMENTEL, Janine (2021). Uma reflexão sobre os conceitos de manipulação, resistência e ativismo baseada em práticas de tradução política nas redes sociais. In: TANZI NETO, Adolfo (Org.) Linguística Aplicada de Resistência: transgressões, discursos e política. 1ed., Campinas: Pontes Editores, pp. 231-257.</p> <p>MACHADO, D. O processo de tradução para a dublagem brasileira: teoria e prática. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>MONIZ, Helena ; PARRA ESCARTÍN, Carla (eds.). Towards Responsible Machine Translation. Cham: Springer, 2023.</p> <p>MUDAWE, Osama Nurain; AHMED, Zahier Abuobieda; ELMIKASHFI, Lubab ELtayb. Review of Theoretical Frameworks in Audiovisual Translation. Journal of Translation and Language Studies, v. 5, n. 3, p. 51–64.</p>		

MUNDAY, Jeremy; ZHANG, Meifang (eds) Discourse Analysis in Translation Studies. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.

RAW, Laurence. Translation, adaptation and transformation. 1. ed. London: Bloomsbury Publishing, 2012.

REGO, J. S. O uso da inteligência artificial na busca pela acessibilidade web: promovendo a inclusão e mitigando vieses. Revista Científica Campus Party. Amazônia. 2023, p. 4-16.

REMAEL, Aline; REVIERS, Nina. Multimodality and audiovisual translation: cohesion in accessible films. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis (ed.). The Routledge Handbook of Audiovisual Translation. New York: Routledge, 2019. p. 260–280.

SNELL-HORNBY, Mary. The Turns of Translation Studies: New Paradigms or shifting viewpoints? Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

TYMOCZKO, Maria (ed.). Translation, Resistance, Activism. Amherst and Boston: University of Massachusetts Press, 2010.

VALDEÓN, Roberto A. The translation of multimodal texts: challenges and theoretical approaches. Perspectives, v. 32, n. 1, p. 1-13, 2024.

VENUTI, L. A invisibilidade do tradutor. Trad. Carolina Alfaro. In Palavra, n.3. Departamento de Letras, PUC-Rio, [1986]1995.

VENUTI, L. Os Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin et ali. Baurú, SP: EDUSC, [1998] 2002.

VENUTI, L. A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução. Trad. Biondo, V.; Pellegrin, L.; Marcelino V. Dias, L.; Esqueda, M. São Paulo: Editora Unesp, [1995] 2021.

ZHONG, Zhen; CHEN, Shu; XUAN, Weiwei. Recontextualizing literary classics with modernity: A social semiotic analysis of a comic adaptation of Journey to the West. Sage Open, v. 11, n. 2, 2021.

**Observações importantes: outras referências bibliográficas serão abordadas no decorrer do curso, inclusive em língua estrangeira.**

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: Discurso e Práxis (ME) Cidade, discurso e literatura (DO)		
Profa. Luciana Marino Mills Profa. Gilberto Alves Araujo (UNIFA)	Siape: 1515091 Siape: 2269273	Código: LEG726 LEG837
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: ME/DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA: Interação e Discurso/Discurso e Transculturalidade		
HORÁRIO: Segunda-feira 9 às 11h – (híbrido)		
TÍTULO DO CURSO: <b>Discurso, cidade e modernidade</b>		
PRÉ-REQUISITO: N/A		
<p><b>Ementa:</b> Estudo das representações da cidade e suas relações com a modernidade e o universo mais amplo da cultura. Nesta perspectiva, busca-se discutir, numa bibliografia inter e transdisciplinar, no campo dos Estudos Urbanos, um quadro teórico que permita ler as imagens, signos e representações da cidade em textos poéticos, dramáticos, narrativos e referenciais. O foco das discussões direciona-se à questão da legibilidade da cidade moderna, a partir da paisagem, tendo como elemento articulador a memória cultural e literária. Enquanto espaço vivido/habitado, a paisagem pode ser estudada dentro do discurso literário como “ invenção” (Invenção da paisagem, Anne Caquellin); como uma Geografia literária (Poética da geografia literária, Michel Collot) ou por um mapeamento urbano-literário-Atlas ( Franco Moretti).</p>		
<p><b>Bibliografia:</b>            BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1989.            _____. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1990.            BOLLE, Willi. Fisiognomia da metrópole urbana: representação da história em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994.            CANCLINI, Néstor García. Imaginarios urbanos. 3. ed. Buenos Aires: Eudebra. 2007.            CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.            COLLOT, Michel. Poética e Filosofia da paisagem. Rio de Janeiro: Oficina Rachel, 2014.            FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.            _____. A Ordem do Discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.            MESCHONNIC, Henry. Modernidade, modernidade. Trad. Lucius Provase. São Paulo: EDUSP, 2017.            MORETTI, Franco. Atlas do romance europeu 1800-1900. São Paulo: Boitempo, 2003.            NASCIMENTO, Luciana Marino do. Habermas e a modernidade. In: Modernidades: múltiplas leituras. Vol.2., 2021            ORLANDI, Eni P. (Org.). Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes. 2001.            _____. Cidade dos Sentidos. Campinas: Pontes, 2004            RODRIGUES, Antonio Edmilson; FALCON, Francisco José Calazans. Tempos modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.            SENNETT, Richard. O declínio do homem público. As tiranias da intimidade. Trad. Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.            SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Octavio (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.            WENDERS, Wim. A paisagem urbana. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 23: Cidade. Ministério da Cultura, 1994, p. 184.</p>		

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada		
DISCIPLINA: Abordagem Transculturais de Linguística Aplicada (ME) Linguagem, poder, subjetivações e resistências (DO)		
Profa. Felipe Wircker Machado	Siape: 3489317	Código: LEG745 LEG840
PERÍODO: <b>2026.1</b>		NÍVEL: ME/DO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA: Interação e Discurso/Discurso e Transculturalidade		
HORÁRIO: Sexta-feira, de 10h30 às 13h30		
TÍTULO DO CURSO: <b>Encruzilhadas e crioulizações nas linguagens e nas artes</b>		
PRÉ-REQUISITO: N/A		
<p><b>Ementa:</b> A proposta do curso parte da noção de crioulização formulada por Édouard Glissant para se pensar a arte em suas diversas manifestações, em especial a literatura e as artes da cena. A ideia de crioulização se coaduna e se confronta com a de encruzilhada, formulada por Leda Maria Martins. Se a ideia de mestiçagem conformou no pensamento social brasileiro um apaziguamento das tensões e dos conflitos, ao amparar, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, a interpretação hegemônica de Brasil, a crioulização, por sua vez, abre uma possibilidade de se pensar os diálogos e interferências interculturais sem prescindir dos conflitos e das tensões que envolvem, fazendo-nos repensar a própria ideia de cultura. Glissant se debruça, para isso, tanto sobre a(s) língua(s) quanto sobre a literatura e outras artes, trazendo noções que compõem seu pensamento em diálogo com a crioulização, como a ideia de Relação. Leda Martins, por sua vez, se dedica a um estudo das manifestações da cultura popular a partir da ideia de encruzilhada em diálogo com noções de oralitura e tempo espiralar, ampliando a noção de escrita que envolve performances corporais, itans, orikis, e evocando um pensamento do corpo como território fora da dicotomia Ocidental. Essa percepção encontra ressonâncias nos trabalhos de Tiganá Santana e Edmilson de Almeida Pereira, por exemplo, que se dedicam a pensar uma poética da textualidade e da tessitura afro-brasileira de matriz bantu, algo que se manifesta também nas pesquisas de Beatriz Nascimento e Clóvis Moura sobre os quilombos.</p> <p>O referido arcabouço permite, ainda, que se repense os campos da teoria e da crítica (tanto literária quanto cultural) em face de uma literatura de autoria negra no Brasil, conforme sugerem autores e autoras como Cuti, Conceição Evaristo e mais recentemente Henrique Freitas com a noção de literatura-terreiro.</p> <p>O estudo da africanização do português brasileiro, por sua vez, foi analisado por Yeda Pessoa de Castro e Dante Lucchesi, cujos trabalhos ampliaram as possibilidades de se pensar a língua e o modo como o racismo linguístico se manifesta, conforme revelam estudos de Marcos Bagno e mais recentemente de Gabriel Nascimento. Tal percepção já reverberava na noção de pretuguês proposta por Lélia Gonzalez, cuja concepção de amefricanidade pode ser aproximada e contrastada com as de crioulização e encruzilhada. Esse campo de análise reverbera uma longa tradição que buscou pensar a presença das culturas e dos modos de organização social de matrizes africanas no Brasil, e remete aos primeiros estudos sobre as religiões afro-brasileiras, nos quais a Bahia teve um evidente protagonismo, mas ao mesmo tempo se distancia criticamente desses estudos ao se coadunar com a perspectiva de um letramento racial crítico, necessário para uma compreensão digna e ampla da literatura e da cultura de autoria e temática negras produzidas no Brasil.</p>		
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>AYOH'OMIDIRE, Félix; SOUZA, Florentina da Silva. Yorubanidade mundializada: o reinado da oralitura em textos yorubá-nigerianos e afro-baianos contemporâneos. Salvador: 2005, 380 p. Tese de Doutorado — Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. São Paulo: Parábola, 2020.</p> <p>BAGNO, Marcos. O impacto das línguas bantas na formação do português brasileiro. Cadernos de Literatura em Tradução, n. 16, p. 19-31, 2016.</p> <p>BENISTE, José. Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>CASTRO, Yeda Pessoa de. Africanias em terras brasileiras. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2022.</p> <p>CASTRO, Yeda Pessoa de. Camões com dendê: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022.</p> <p>COURLANDER, Harold. A Treasure of Afro-American Folklore – The oral literature traditions, recollections, legends, tales, songs, religious beliefs, customs, sayings, and humour of peoples of African descent in the Americas. NY: Crown Publishers, Inc., 1976.</p> <p>CUNHA, Eneida Leal; BACELAR, Jéferson; ALVES, Lizir. Bahia: colonização e culturas. In: Estudos da cultura no Brasil e em Portugal / Antonio Albino Canelas Rubim &amp; Natália Ramos (Orgs.). - Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas</p>		

de identidade racial de professores de línguas. Revista da ABPN, vol. 6, n. 14, p. 236-263, jul. - out. 2014.

FERREIRA, Ceiza. Corpos e territórios negros: representações da religiosidade afro-brasileira no documentário Orí (1989). Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas 15 (1), p. 94-110, 2020.

FREITAS, Henrique. O arco e a arkhé: ensaios sobre literatura e cultura. Salvador: Ogum's Toques, 2016.

FREITAS, Henrique. Literatura-Terreiro. Salvador: Segundo Selo, 2025.

FU-KIAU, Kimbwandende Kia Bunseki. O livro africano sem título — Cosmologia dos Bantu-Kongo. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024.

GALANTE, Rafael; BITTENCOURT, Renata. Música e modernismos negros – Formação a partir do acervo IMS. São Paulo: IMS, 2024

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005

GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Trad. Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021

GLISSANT, Édouard. Tratado do Todo-Mundo. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 Edições, 2024.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Org. Flávia Rios; Marcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LIMA, Vivaldo da Costa. O candomblé da Bahia na década de 1930. Estudos Avançados, vol. 18, no 52. São Paulo, USP, Set-Dez 2004.

LIMA, Vivaldo da Costa. Lessé Orixá: nos pés do santo. Salvador: Corrupio, 2010.

LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. O português afro-brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOIRA, Amara. Neca: romance em pajubá. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

MOURÃO, Tadeu. Encruzilhadas da cultura: imagens de Exu e Pombajira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Org. Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NASCIMENTO, Gabriel. Racismo Linguístico: os Subterrâneos da Linguagem e do Racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira. São Paulo: Fósforo, 2022.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. A saliva da fala: notas sobre a poética banto-católica no Brasil. São Paulo: Fósforo, 2023.

RIO, João do. As religiões no Rio. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar - Coleção Biblioteca Manancial n.o 47, 1976. Disponível online.

RIOS, Luis Felipe. “LOCE LOCE METÁ RÊ-LÊ!”: posições de gênero-erotismo entre homens com práticas homossexuais adeptos do candomblé do Recife. Polis e Psique, Vol.1, Número Temático, 2011.

RISÉRIO, Antônio. Oriki Orixá. São Paulo: Perspectiva, 2012.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SANTOS, Tiganá Santana Neves dos. A tradução de sentenças em linguagem proverbial e o diálogo com o pensamento bantu-kongo a partir de Bunseki Fu-Kiau. Cadernos de Literatura em Tradução, n. 16, p. 19-31, 2016

SANTOS, Tiganá Santana Neves dos. Abrir-se à hora: reflexões sobre as poéticas de um tempo-sol (Ntangu). Revista Espaço Acadêmico, n. 225, nov./dez. 2020.

SHELTON, Austin J. (Ed.). The African Assertion: A Critical Anthology of African Literature. NY: The Odyssey Press, 1968.

SOYINKA, Wole. Myth, Literature and the African World. NY: Cambridge University Press, 1976.

VERGER, Pierre. Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2ª ed., 3ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023